



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

ENTREVISTA

PREFEITO | PRESIDENTE DA CM DE BOLONHA

Matteo Lepore

Quais são os desafios que a sua administração enfrenta em questões educacionais?

O valor e a riqueza do património de experiências de que a nossa cidade se pode orgulhar no domínio educativo ajudaram-nos a delinear novas políticas para enfrentar os desafios que Bolonha, como muitas outras cidades, enfrenta hoje. Nestes anos, e particularmente depois da pandemia, assistimos a um aumento das fragilidades, da solidão, do sentimento de insegurança e do medo em muitos meninos e meninas, mas também em muitas famílias. Portanto, desde o primeiro dia deste mandato, o princípio que norteou todas as nossas ações foi “não deixar ninguém para trás”. Este princípio tem se materializado num conjunto de intervenções que visam reforçar a rede de serviços educativos territoriais, que, em coordenação com as escolas, trabalham para prevenir e combater o abandono escolar, e para torná-los uma referência para toda a comunidade. Quero destacar, por exemplo, a iniciativa **Radicalmente Adolescentes**, o que representa uma nova política pública que estamos implementando para cuidar dos adolescentes e suas famílias. São 10 ações acompanhadas de mais de 10 milhões de euros de financiamento para dar uma resposta concreta e firme às necessidades identificadas com a participação direta de meninos e meninas.



Bolonha tem uma longa história de participação na rede internacional de Cidades Educadoras. Atualmente, a sua cidade, ofereceu-se para coordenar a rede italiana de Cidades Educadoras. O que sua cidade pode contribuir para a rede?

Bolonha não só tem uma longa história de participação nesta estrutura de colaboração permanente entre municípios em torno da educação e da formação, como também a AICE foi criada como associação em Bolonha em 1994.

Infelizmente, estes últimos anos foram marcados por mudanças significativas também devido à pandemia, que provocou o inevitável enfraquecimento das redes sociais, familiares e educativas, a todos os níveis. Para continuar a crescer é sempre necessário começar com pequenos passos como “restaurar” relações, partilhando o compromisso de manter a rede italiana que se enfraqueceu ao longo do tempo, mas que deve e pode ser reconstruída.



Como cidade coordenadora desta rede, o nosso primeiro compromisso é fazer um balanço do que as cidades fizeram, individualmente, até à data, para partilhar um fio condutor que nos guie para um momento comum de troca de experiências, porque numa rede, nós todos são chamados a contribuir com algo.

Pode contar-nos alguma experiência ou projeto inovador em Bolonha no domínio da educação não formal e extracurricular?

Como mencionei anteriormente, estamos realizando um processo de inovação no atendimento educacional extracurricular por meio do programa “Radicalmente Adolescentes”. É uma nova política pública que fortalece a participação, a prevenção do abandono escolar, o apoio à parentalidade, a proteção da saúde e do bem-estar mental e o papel da escola pública como ponto de partida para cada política educativa.

Estes serviços extracurriculares são gratuitos e acolhem crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, oferecendo-lhes uma grande variedade de atividades, desde o apoio à aprendizagem escolar até atividades culturais, recreativas, desportivas e de socialização.

A partir de janeiro de 2025, todas as escolas secundárias obrigatórias de Bolonha estarão abertas no período da tarde, graças ao projeto “Escolas abertas o ano todo” para a realização de atividades formativas, artísticas, culturais, desportivas e pedagógicas de italiano como segunda língua. Estarão também abertos durante o verão, o que responde a uma abordagem que integra escola e território, e que pretende também responder às necessidades das famílias em conciliar os tempos de vida e de trabalho.



A sua administração assumiu um compromisso concreto para melhorar a mobilidade urbana. Até que ponto a mobilidade, o ambiente e a educação andam de mãos dadas nas decisões administrativas?

Bolonha é a primeira grande cidade de Itália com um limite de velocidade de 30 km/h, uma medida que introduzimos para reduzir drasticamente o número de mortes devido a colisões, mas também porque acreditamos que o espaço público pertence a todos e, em particular, a as pessoas mais vulneráveis, como as crianças e os idosos. Este projeto não consiste apenas em limitar a velocidade, mas também oferece uma nova visão global de uma cidade mais segura e sustentável. Estamos repensando os tempos, os espaços e os fluxos urbanos da cidade para adaptá-los à infância e à adolescência, garantindo espaços de oportunidade e crescimento. Por isso, criámos diversas praças escolares pedonais e intervimos nas ruas próximas das escolas para as transformar em verdadeiros locais de socialização, com a colaboração dos jovens que vivem nessas zonas. Estabelecemos diretrizes para a conceção dos parques infantis escolares, que devem ser transformados em locais de aprendizagem, numa lógica inovadora e sustentável de educação ao ar livre.

Desde 2019, e apesar da pandemia, lançamos o projeto [“Bolonha avança de forma sustentável na escola”](#) que promove boas práticas de mobilidade escolar, que têm permitido ativar diversas “linhas” de “pedibus” e “bicibus” com a participação ativa das famílias e redes de bairro.



Como a sua administração apoia e promove a educação psicomotora e esportiva na infância e na adolescência?

A administração criou uma mesa cidadã com associações e grupos desportivos para promover iniciativas que promovam e combatam o abandono da atividade desportiva. Existem colaborações e projetos com escolas que permitem o acesso às instalações desportivas municipais durante o horário escolar e extracurricular.

Há dois anos que se organiza o “Dia do Desporto”, um dia dedicado à promoção da atividade física, que pretende ser uma ferramenta valiosa e eficaz para a divulgação da cultura do bem-estar, bem como um convite ao uso de um estilo de vida saudável, desde a infância. O evento permite que você experimente inúmeras atividades esportivas ao ar livre e participe de torneios organizados.

O programa **Parques em movimento** destina-se a cidadãos de todas as idades e níveis de preparação física, oferecendo a prática gratuita de atividades desportivas em espaços verdes urbanos com acompanhamento de instrutores.

Que políticas municipais você destacaria em favor de novas cidadanias e da inclusão?

Em Bolonha existem 60.000 residentes estrangeiros, o que representa mais de 15% da população. Se focarmos na população infantil, o número nas escolas aumenta para uma média de 30%. A maior parte das crianças e jovens que frequentam as escolas da nossa cidade que nasceram aqui ou chegaram há anos. Portanto, todo o seu processo de crescimento e formação se desenvolveu em nosso município.

Por isso, modificamos o estatuto da cidade para permitir a concessão da cidadania honorária a todos aqueles menores que consideramos “Boloneses desde o primeiro dia”, como diz a campanha que promovemos como município. Além disso, nossa administração coloca à disposição das escolas e centros de educação infantil um importante serviço que consiste em disponibilizar às escolas professores de língua italiana para estrangeiros, principalmente para os recém-chegados. Com o serviço de mediação linguística e cultural, ajudamos as escolas a entrar em contacto com as famílias que têm necessidades linguísticas. Durante o verão, garantimos cursos intensivos de italiano para todos os alunos que precisam aprender o idioma, em 20 escolas da cidade. Trata-se de um investimento importante e não pontual, que já faz parte dos serviços estruturantes do município.

Além disso, em dezembro de 2022, a Câmara Municipal de Bolonha aprovou um Plano de Ação para uma cidade antirracista e intercultural. É um documento que estabelece as principais diretrizes para o desenvolvimento das políticas da administração com o objetivo de fazer de Bolonha uma cidade intercultural e anti-racista. Este plano é o resultado de um trabalho participativo com comunidades e associações. Um dos frutos deste trabalho foi o estabelecimento de objetivos partilhados em vários setores, incluindo a educação, para desenvolver competências e fortalecer as ações interculturais e o combate à discriminação na comunidade educativa. Este é um pilar que norteia o complexo trabalho de gestão e valorização das diferenças numa cidade plural como a nossa.

Como gerar oportunidades de educação e formação para a população, especialmente para os mais pequenos?

Bolonha sempre se caracterizou pela sua ampla gama de oportunidades educativas, formativas e recreativas destinadas às crianças. Inúmeras entidades locais (fundações, associações e a própria Câmara Municipal) colaboram para criar importantes oportunidades que permitem às crianças desfrutar da cidade, conhecer a sua história e locais significativos, criando momentos de crescimento e enriquecimento cultural. Além disso, Bolonha é reconhecida internacionalmente por acolher a [Feira do Livro Infantil de Bolonha](#) e a festa [Il Cinema Ritrovato](#). Para reforçar estes importantes eventos e fazê-los chegar a todos os cidadãos, organizamos a iniciativa há anos. [BOOM! Cresça com livros](#), festival de livro e ilustração infantil organizado pela Câmara Municipal e pela Área Metropolitana, antes, durante e depois da Feira do Livro Infantil, com um programa variado de atividades, como exposições, workshops, exhibições e encontros dirigidos a meninos e meninas, escolas e famílias. Ao mesmo tempo, a Cinemateca de Bolonha propõe o [Cinema Ritrovato Crianças e Jovens](#), uma programação exclusiva que permite aos mais pequenos descobrir obras-primas e raridades do cinema do passado e do presente.

Bolonha é uma das cidades italianas que assinou o Pacto dos Municípios pela Igualdade e Contra a Violência de Gênero. Você poderia destacar alguma ação nesta área?

Como signatários do [Pacto dos Municípios pela Igualdade e contra a Violência de Gênero](#), nossa administração está comprometida em desenhar e promover políticas públicas que reduzam as disparidades e garantam o respeito às diferenças. Para fazer face às crescentes desigualdades, que a crise pandémica acentuou, uma ação inovadora que o município tem promovido a nível metropolitano é a [Plano para a Igualdade de Gênero 2021-2026](#). Através deste instrumento são definidas ações e dedicados recursos à promoção, sensibilização e concretização da igualdade em cinco áreas específicas: trabalho remunerado, trabalho não remunerado, combate à violência de gênero, cultura da igualdade e combate às múltiplas discriminações. Mais recentemente, o município desenvolveu uma ferramenta para estimular e difundir o uso de uma linguagem inclusiva e que respeite as diferenças de gênero. Este é o guia [“Palavras que fazem a diferença. Escreva e comunique-se respeitando as diferenças de gênero”](#) que visa tornar a linguagem administrativa mais inclusiva e acessível, reduzindo distâncias com os cidadãos.



Em breve terá início a construção do Museu do Menino e da Menina, uma lúdica fábrica de experiências e conhecimentos onde os pequenos visitantes poderão aprender fazendo, experimentando, manipulando e brincando. Por que esse compromisso da cidade?

O que está sendo criado em Pilastro, juntamente com a Biblioteca Luigi Spina e a Casa Gialla, será um novo centro cultural de relevância nacional dedicado à infância. Um equipamento que pretende responder às novas necessidades de um território em profunda transformação, recorrendo à rica tradição pedagógica da nossa cidade. A inspiração vem dos Museus Infantis, instituições culturais presentes em todo o mundo que buscam estimular a curiosidade das crianças e motivar o aprendizado por meio da experimentação. Através de um concurso internacional de design, foi selecionado o projeto vencedor, que tem em conta tanto as prioridades da visão museológica como as sugestões decorrentes de um processo participativo realizado no território. Além disso, através do concurso “Como vocês querem que se chame?”, os meninos e meninas da cidade foram convidados a enviar suas propostas para a escolha do nome desta nova instalação emblemática.

Porque é que a participação dos cidadãos foi, e continua a ser, um pilar importante do seu mandato?

Acredito firmemente numa política de “nós”, que inclui ouvir e trabalhar com a contribuição de todos para o benefício da comunidade. Para isso, penso que a participação é fundamental, é o motor que move a nossa democracia. Porque participação significa responsabilidade e compromisso com a cidade e a comunidade, em benefício do bem comum. Nesta perspectiva, o nosso município incorporou no seu Estatuto, pioneiro em Itália, o modelo de administração partilhada, através do qual se lançam colaborações com os agentes sociais e os recursos do território.

O Regulamento inclui formas de colaboração, apoia e favorece a programação estrutural e sustentável e os processos de desenho conjunto entre a Administração e entidades do Terceiro Setor, associações independentes e outros agentes sociais sem fins lucrativos. Através do Novo Pacto para a Administração Partilhada, a Câmara Municipal reconhece o valor das forças vivas do território, muitas vezes representadas por entidades mais pequenas e menos estruturadas, no desenvolvimento futuro da cidade, garantindo-lhes reconhecimento e apoio. Desde 2017 é realizado o Orçamento Participativo, uma ferramenta de democracia direta que permite aos cidadãos apontar, idealizar, votar e co-elaborar propostas para os seus bairros, que depois são financiadas e executadas.